

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8848 | Salvador, terça-feira, 07.05.2024

Presidente Augusto Vasconcelos



SISTEMA FINANCEIRO

## Juros altos, um crime repugnável

**Tudo certo para a 26ª Conferência**

Página 3



Com os juros do rotativo chegando a absurdos 421,3% e a Selic ainda nas alturas, hoje em 10,75%, fica evidente a sabotagem do sistema financeiro ao êxito da democracia social eleita nas urnas na eleição de 2022. Duas imoralidades que configuram crime contra o Brasil e os brasileiros. Página 2

**FORRÓ \* DOS BANCÁRIOS**  
SUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL

# Os juros do rotativo chegam em 421,3%

As empresas exploram os clientes com taxas e tarifas exorbitantes. Pura extorsão

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** uma evidência da irresponsabilidade social do sistema financeiro. Para os bancos, uma forma de garantir a receita gorda é explorar a clientela, com taxas e tarifas exorbitantes. Em março, os juros cobrados nas operações com cartão de crédito rotativo subiram 9,4 pontos percentuais e chegaram a 421,3% ao ano. Os dados são do Banco Central.

De acordo com o BC, apesar do limite de 100% nos juros rotativos, previsto na lei do Programa Desenrola Brasil sancionado em outubro passado, a medida não afetou ainda a taxa pactuada no momento da concessão do crédito. Ou seja, não houve em março de 2024 impacto da norma, importante para conter a usura do sistema financeiro.



A inadimplência da carteira de crédito total do sistema financeiro se manteve estável em 12 meses e em março houve recuo de 0,1 ponto percentual. A taxa ficou em 3,2% no mês.

Os números reforçam que a taxa básica de juros, a Selic, precisa cair mais – hoje está em 10,75% ao ano. Espaço tem, o que falta é vontade política do Copom (Comitê de Política Monetária). Um patamar tão alto impacta no crescimento do país, torna mais caros os custos do crédito e aumenta os gastos do governo com a dívida pública.

## Evite golpes bancários através de ligações

**OS GOLPES** bancários através de ligações telefônicas estão cada vez mais comuns. As pessoas devem sempre ficar atentas e desconfiar quando quem liga alega que

trabalha para algum banco e pede acesso ao aplicativo para executar procedimentos de segurança.

Para não cair em fraude, o cliente não deve responder e-mails nem clicar em links ou documentos recebidos por SMS, e-mails ou apps de mensagem, que geralmente possuem informações sobre suspeitas de compra ou orientações de segurança.

Caso a pessoa receba ligação com este tipo de conduta não deve realizar procedimento algum pedido pelo suposto atendente. O recomendado é que ligue para o gerente ou os canais oficiais do banco para confirmar a informação.



## TEMAS & DEBATES

### Desculpa não é reparação

Carlos Pronzato\*

As declarações do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, em 23 de abril, durante encontro com jornalistas estrangeiros, sobre a necessidade de reparação histórica aos povos que Portugal escravizou e saqueou, caiu como uma bomba de destruição massiva em certos setores da ultradireita e como uma flor, talvez um cravo vermelho ou um jorro de água fresca em todos aqueles que ainda guardam sentimentos humanos.

As já históricas declarações - nunca Portugal se expidiu em tal sentido, só em 2023, durante a visita do presidente Lula - colocam o dedo na chaga da escravidão e genocídio perpetrado pela monarquia portuguesa entre os séculos XV e XIX, no período da sua expansão marítima e implantação do Império Colonial Português.

Calcula-se em quase 6 milhões o número de escravizados transportados nos navios negreiros portugueses - e também de comerciantes brasileiros - a maior parte destinados aos portos do Brasil, principalmente os do Rio de Janeiro e da Bahia e incalculável o lucro obtido, apenas no Brasil, com as plantações de cana de açúcar e a exploração mineira.

Se fosse possível calcular uma indenização de acordo ao lucro auferido para pagar tais prejuízos aos povos e territórios atingidos, Portugal se veria em sério risco de cair em bancarrota (...).

O presidente afirmou que não bastam as desculpas e que tal ação, se vier a ser praticada, teria custos. O deputado André Ventura, líder do partido de ultradireita Chega, rotulou tais declarações como traição à pátria. Declarações que até a presente data não tiveram resposta e até talvez o silêncio diante de colocações deste tipo seja a melhor resposta.

Mas para além de qualquer definição neste espinhoso campo de declarações e possíveis - necessárias e urgentes - ações, fica o paradoxo de terem vindo a público na semana dos 50 anos da Revolução dos Cravos, festejados na rua por milhares de pessoas no dia 25 de abril. Revolução que teve seu início na derrota militar portuguesa na guerra colonial na África (...) e que mostrou ao mundo a derrocada do fascismo de forma pacífica com cravos na ponta dos fuzis.

Por outro lado, os países atingidos sempre reclamaram por reparação, mas nunca foram ouvidos. Não se sabe de que forma essa reparação será efetivada (...), mas agora, depois da festa democrática do 25 de abril exposta ao mundo, não acabará num acostumado e simplório pedido de desculpas, como tantos crimes similares contra a humanidade.

\*Carlos Pronzato é cineasta documentarista, poeta e escritor, sócio do IGHB (Instituto Geográfico e Histórico da Bahia)

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Bancários rumo à Conferência

Evento será realizado nos dias 18 e 19, no Fiesta Hotel, Salvador

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br



**PARA** enfrentar o usurário sistema financeiro na campanha nacional, a categoria precisa estar preparada e traçar estratégias eficientes de luta. Um dos eventos com esta finalidade é a 26ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, que acontece nos dias 18 e 19 de maio, no Fiesta Bahia Hotel, em Salvador. Quem é da base do Sindicato já pode se inscrever.

Para participar do evento, cujo tema é Garantir direitos, proteger vidas e avançar nas

conquistas, o bancário deve acessar o link <https://forms.gle/z9Gmt7PbF7DT3ZcU7>. Mas, é bom se ligar. As inscrições terminam no próximo dia 13.

Os temas serão debatidos

por um time de “resposta”. A programação completa está sendo montada, mas já dá para adiantar muita coisa. No sábado, o jornalista José Reinaldo de Carvalho falará sobre con-

juntura política. As novas tecnologias e impactos no mundo do trabalho, balanço dos bancos e reestruturação serão abordados pelas economistas do Dieese, Ana Georgina Dias e Viviam Machado.

Já no domingo, o psicólogo André Guerra fará exposição sobre os mecanismos de captura da subjetividade através de instrumentos de avaliação de desempenho dos bancários. Na mesma data ocorre a divulgação dos dados da consulta à categoria pelo economista Vinícius Lins.

O presidente da Feebase, Hermelino Neto, vai fazer a apresentação sobre os passos e perspectivas da campanha nacional. As discussões são importantes e vale a pena participar.

## O REB no Novo Plano Funcef

**AS ENTIDADES** representativas cobram celeridade no processo de incorporação do REB ao novo plano da Funcef. A demanda é antiga, já tem quase duas décadas, e desde que a Federação levantou a possibilidade da medida, em agosto de 2023, o movimento sindical luta pela garantia da equiparação de direitos e benefícios.

As condições previdenciárias são discrepantes. Enquanto o percentual de contribuição no novo plano varia de 5% a 12%, no REB é apenas de 2% a 7%, ou seja, reduz a possibilidade de acumular reser-

va maior para a aposentadoria.

Além disso, a base de cálculo de remuneração do REB não inclui CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado), diferentemente do novo plano.

No caso do REB, os participantes amargam prejuízo, já que não há possibilidade de resgate de 100% do saldo. O novo plano também é superior em relação à taxa de administração dos aposentados e pensionistas, benefício por invalidez e pensão por morte. Já passou da hora de corrigir as distorções.



Consulta é essencial para a construção da pauta de reivindicações

## Bancário, ajude a definir as prioridades deste ano

**A ETAPA** inicial da campanha salarial está em andamento e a participação dos bancários é crucial. Para embasar a pauta de reivindicações a ser entregue à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), o movimento sindical está realizando consulta com a categoria para definir as prioridades.

O questionário deve ser respondido até o dia 2 de junho

por meio do link [consultabancarios2024.votabem.com.br](https://consultabancarios2024.votabem.com.br). As respostas irão orientar as definições dos eventos dos trabalhadores de bancos públicos e privados, inclusive a Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada nos dias 7 e 9 de junho.

Com unidade é possível garantir condições de trabalho justas e satisfatórias.



# A nova tabela reforça o social

Presidente amplia a isenção para quem ganha até 2 mínimos

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**PROMESSA** é dívida. A lei que altera os valores da tabela progressiva mensal do imposto de renda já está em vigor. A faixa de isenção foi estendida para quem ganha até dois salários mínimos, ou seja, R\$ 2.824,00

A intenção é que não aconteça desonerações para favorecer os mais ricos e, sim, para os que mais trabalham. Por isto mesmo, o presidente Lula tem reafirmado o compromisso de isentar do imposto quem ganha até R\$ 5 mil por mês até o fim do mandato, em 2026.

O presidente ainda destacou a importância da medida para promover a democracia social, na qual todos são tratados com respeito. A reforma tributária busca aliviar a carga sobre a classe trabalhadora e fazer os ricos contribuírem mais, en-



quanto desonera alimentos da cesta básica.

Também foi assinado o decreto de promulgação da Convenção e Recomendação sobre o Trabalho Decente para os Trabalhadores Domésticos, a fim de garantir que tenham condições de trabalho justas e dignas, alinhadas aos padrões internacionais de direitos humanos, reforçando o compromisso com a justiça social e os direitos trabalhistas.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**DOENÇA MALIGNA** As delinquentes mentiras espalhadas pela extrema direita, acusando o presidente Lula de gastar milhões com o show de Madona, pago pelo Itaú e Heineken, e negar socorro ao Rio Grande do Sul, apesar de toda estrutura do governo federal estar à disposição do povo gaúcho, reafirmam a malignidade do fascinizismo bolsonarista para a vida em sociedade. Adoece a civilidade.

**UNS CRÁPULAS** Só mesmo os delinquentes bolsonaristas para usar uma das maiores tragédias do Rio Grande do Sul com fins políticos e eleitoreiros. Um desrespeito às vítimas e familiares com a participação de parlamentares que se aproveitam da imunidade para cometer todo tipo de crime. O Congresso tem sido uma vergonha nacional. Crápulas que precisam ser tratados com o rigor da lei.

**ALERTA GERAL** A catástrofe gaúcha, causada em grande parte pelos seguidos desrespeitos do governador Eduardo Leite (PSDB) com o meio ambiente, serve de alerta para outros estados, sejam governados pela direita ou esquerda, que autorizam ocupações criminosas em áreas de preservação permanente e outros biomas, para satisfazer a ganância do capital, principalmente do agronegócio.

**PARA BALANÇAR** Afirmções do jurista e filósofo Alysson Mascaro ao site 247 que merecem destaque: "O tema central do Brasil é a discussão sobre a mobilização popular". Outra: "A ideologia da classe trabalhadora ainda é controlada pelo capital. É a mentalidade do individualismo e da democracia". Mais uma: "O governo Lula deve perder o medo da Faria Lima, da Globo e dos militares".

**BEM DELICADA** Dentro do governo, do PT e demais partidos progressistas da base governista há influentes lideranças que receiam uma inclinação maior da governança para a esquerda. Alegam o poder do fascinizismo sobre boa parte das elites e a gestão de aliança com o centro direita, que não aceitaria. Tem mais, sem forte mobilização popular fica difícil esticar a corda. A situação é delicada.

## BNDES impulsiona setor industrial

O **BNDES** responde positivamente às diretrizes do presidente Lula (PT) de impulsionar os setores produtivos da economia, a fim de acelerar o crescimento e a geração de emprego. Até o momento foram aprovados mais de R\$ 100 bilhões em financiamentos para projetos do Programa Nova Indústria Brasil.

O crédito também cresceu no primeiro trimestre, com aprovações atingindo 92%. Houve um aumento de 32% no desembolso, resultando em melhor desempenho desde 2016.

Além disto, o BNDES lançou uma plataforma *online* para o Plano Mais Produção, parte da

estratégia de financiamento da Nova Indústria Brasil. A ferramenta proporciona transparência às ações do banco, que gerencia R\$ 250 bilhões do total

de R\$ 300 bilhões destinados à política de neointustrialização.

O site oferece informações sobre o volume e a quantidade de projetos aprovados desde 2023,

além do valor desembolsado pelo BNDES. Os cidadãos também têm acesso à lista de projetos contratados e detalhes operacionais das aprovações já realizadas.



De olho na geração de emprego e retomada efetiva do desenvolvimento nacional para superar os anos de desastres neoliberais. O braisleiro fica aliviado